

## O currículo escolar em tempos de pandemia: implicações e desafios The school curriculum in pandemic times: implications and challenges

Robson José de Moura SILVA\*  
Hilderline Câmara de OLIVEIRA\*\*  
Geraldo Paiva RODRIGUES\*\*\*

**RESUMO:** A sociedade vem sofrendo diversas mudanças em todas as esferas da vida devido a pandemia da COVID-19. O cotidiano se transformou de forma rápida com a chegada de novas práticas na educação. Diante disso, o artigo visa compreender de que forma o currículo escolar poderá ser desenvolvido durante a pandemia. A pesquisa é exploratória e com abordagem quantitativa e aplicação de questionário através do *Google forms* junto a professores da Educação Infantil até docentes do Ensino Superior da cidade do Natal. Os achados da pesquisa evidenciaram que houve impactos e muitos desafios na rotina escolar em nível mundial e que foi necessário criar contextos educativos e propostas de ensino-aprendizagem, na tentativa de dar seguimento ao currículo escolar, mesmo que de forma remota, constatamos que houve uma busca pela efetivação do direito à educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo escolar. Pandemia. Educação. Covid/19.

**ABSTRACT:** Society has undergone several changes in all occupations due to the COVID-19 pandemic. The daily life changed quickly with the arrival of new practices in education. Given this, the article aims to understand how the school curriculum can be developed during the pandemic. The research is exploratory and with a quantitative approach and the application of a questionnaire through *Google forms* with teachers of Early Childhood Education to teachers of Higher Education in the city of Natal. The research findings showed that there were impacts and many challenges in the school routine worldwide and that it was necessary to create educational contexts and teaching-learning proposals, in an attempt to follow up on the school curriculum, even if in a remote way, we found that there was a search for the realization of the right to education.

**KEYWORDS:** school curriculum. Pandemic. Education. Covid-19.

### 1 Introdução

Na cena contemporânea, a educação desdobrou-se em várias tendências para se adaptar às novas demandas da sociedade, em especial em tempos de pandemia, quer seja em relação à prática pedagógica quer seja em torno das motivações e objetivos das mudanças estruturais nos sistemas de ensino mundial. Entre essas mudanças, podemos citar a universalização da *internet*, que impactou diretamente o sistema educacional de vários países,

\* Mestre em ciências da educação/ISCECAP, graduação em física. Doutorando em educação-FACEM-EBWU. ORCID <https://orcid.org/0000-00023822-7063> E-mail: [robsonjosedemourasilva@gmail.com](mailto:robsonjosedemourasilva@gmail.com)

\*\* Pós-doc em Direitos Humanos, Políticas Públicas e Cidadania - UFPB. Doutora em Ciências Sociais-UFRN, Mestre em Serviço Social-UFRN, Especialista em Antropologia/UFRN. Assistente Social da Saúde do RN. Docente do Programa *Stricto Sensu* da Universidade Potiguar em Administração e Psicologia. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-4810-117X> E-mail: [hilderlinec@hotmail.com](mailto:hilderlinec@hotmail.com)

\*\*\*Mestre em ciências da educação. ISCECAP. Doutorando em educação-FACEM-EBWU. Orcid <https://orcid.org/0000-0003-1784-8094> E-mail: [grpguamar@yahoo.com.br](mailto:grpguamar@yahoo.com.br)

inclusive do Brasil. É inegável que, como consequência dessa universalização, os alunos têm ingressado nas escolas cada vez mais informados. Por isso, a educação não pode ser vista de uma forma isolada, mas sim de uma forma que considere as transformações na sociedade, os novos padrões culturais, para que assim sejam otimizados seus efeitos na vida das pessoas.

Como exemplo dessas transformações, podemos citar a necessidade de isolamento social ocasionado pela COVID-19, que, sem dúvidas, alterou significativamente nossa forma de convivência social. As incertezas perante o que fazer em relação à doença revelam o quanto a sociedade não estava preparada para lidar com a situação pandêmica, mesmo não sendo a primeira vez que tenha ocorrido na história.

Assim, como diversas áreas da saúde, da segurança pública e da economia, a área da educação foi bastante impactada pela situação de isolamento social, sofrendo pressão por parte da sociedade civil e dos líderes governamentais do Rio Grande do Norte, que não desejavam o cancelamento do ano letivo. Essa situação ambígua gerou prejuízos irreparáveis para os alunos, pois forçou os sistemas de ensino a continuarem o desenvolvimento curricular, mesmo sem que os professores tivessem recebido capacitação adequada para a oferta de novas práticas pedagógicas que suprissem as necessidades de aprendizado dos alunos em meio ao isolamento.

Diante do exposto, questionamos: quais são as implicações e os desafios a serem vencidos em prol do desenvolvimento curricular durante esse período? Por isso, delimitamos como objetivo deste estudo: compreender de que forma o currículo escolar poderá ser desenvolvido em tempos de isolamento social adotado durante a pandemia de COVID-19.

Destaca-se que esta pesquisa é de caráter exploratório, com abordagem quantitativa e com uso da técnica do questionário *on-line* junto ao público-alvo de docentes da rede pública e privada da cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte (RN).

O presente artigo está estruturado em seções interligadas e é composto por esta introdução, pelo referencial teórico presente na seção 2; pela apresentação do método, na seção 3; pela exposição dos resultados da pesquisa de campo, na seção 4; e por fim, as considerações finais.

## **2 A Covid/19 e os Reflexos na Educação**

O atual momento desolador que a humanidade se encontra, diante do enfrentamento à pandemia de Covid-19 e da busca por prevenção e, ao mesmo tempo, de sobrevivência, frente

a um cenário caótico, que traz constantes embates sobre a promoção de estratégias de relacionamento articuladas, principalmente, por intermédio das tecnologias da informação e da comunicação, desafia-nos, enquanto educadores remanescentes do colapso sanitário, a partilharmos saberes que possam estabelecer maior engajamento entre as formas de ensino e a aquisição da aprendizagem com mínimas garantias de êxito. Kruppa et al., (2020, p.9) destacam que:

A COVID-19 impõe aos profissionais das escolas básicas e da universidade a efetivação do diálogo. O currículo da educação escolar ou universitária na pandemia só pode se efetivar, neste momento, se feito a partir da realidade dos estudantes e de suas famílias, ficando inviável o seu direcionamento a partir das equipes educacionais, sejam elas de qualquer nível. Partir da realidade dos estudantes é procedimento defendido por algumas teorias educacionais, situação que a Pandemia torna inevitável. Esta condição pode mudar a forma escolar e, para tanto, a comunicação e as reuniões virtuais podem ser aliadas.

Diante do exposto, percebemos que, para que o currículo escolar se firme enquanto elemento de real contribuição aos processos educacionais, o mesmo deve ser readaptado perante as emergentes transformações vivenciadas pela sociedade que, mesmo tendo de lidar com o sentimento de aflição, não poderá ser desamparada, também, pela classe docente (KRUPPA et al., 2020).

Sendo assim, as adaptações curriculares precisam ser baseadas nas reais condições que se encontram toda uma comunidade escolar. Eis que surge a necessidade de acionar os resultados de pesquisas, previamente produzidas, para que se apontem características socioeconômicas dos alunos, acesso a bens e serviços, dentre outros aspectos que corroborem para uma melhor reelaboração de propostas curriculares a fim de que elas se aproximem das possibilidades de envolvimento e de desenvolvimento escolar (KRUPPA, *et al.*, 2020).

De acordo com a Nota Técnica é preciso

ter expectativas realistas quanto às diversas soluções existentes, sabendo que elas são importantes alternativas no atual momento, mas não suprirão todas as necessidades acadêmicas esperadas e previstas nos currículos. Ainda que existam tecnologias educacionais promissoras, seus resultados positivos vêm quando são utilizadas em conjunto com atividades escolares presenciais, que envolvem interação dos alunos com professores, tutores e entre si (ou seja, não totalmente virtual). (BRASIL, 2020, p.6)<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

Outro aspecto a ser considerado são as abordagens avaliativas mediante as práticas educativas propostas de maneira remota, haja vista que estas também devem ser adaptadas adequadamente aos novos processos de ensino-aprendizagem estabelecidos. Em relação a isso, Kruppa et al., (2020, p.4) apontam que:

Dois outros princípios orientam a concepção de avaliação que sustenta as ações desenvolvidas: cada escola é diferente da outra e, portanto, os sistemas externos de avaliação violam aquilo que é essencial à qualidade da ação escolar efetiva: a formulação de um projeto político pedagógico próprio, referenciado nas necessidades da comunidade escolar, de forma a produzir currículos em diálogo com os problemas efetivos da realidade do território onde se encontram - escola e estudantes - valendo-se para isso das avaliações da instituição e do ensino-aprendizagem praticados, de modo a orientar a produção de sentido futuro (o planejamento) das ações escolares.

A promoção de uma avaliação homogênea apresenta demasiado risco à análise avaliativa da aprendizagem coletiva. Assim, em tempos de pandemia, estabelecer uma avaliação inflexível não garantirá plena verificação do que os alunos realmente aprenderam, pois não se evidenciará as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos avaliados como, por exemplo, a dificuldade de acesso à internet, dentre outras adversidades.

Nesse cenário, foram necessárias determinações legais para a interrupção das atividades escolares e os países se viram diante da necessidade de buscar estratégias semelhantes ao contato entre professores e alunos na sala de aula comum. Assim, uma das principais alternativas foi a proposta de ensino remoto, cujas aulas ocorrem via computadores e outros dispositivos conectados à internet. Todavia, essas metodologias apesar de legítimas, apresentam suas limitações, principalmente no que se refere às ações burocráticas a serem efetivadas, mesmo diante de emergências. Portanto, a continuidade das aulas não se trata apenas de uma questão legal, mas de investimentos em recursos que possibilitem a superação dos desafios que a pandemia impôs à educação.

Os dados mostram que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vinculado ao Ministério da Educação, já liberou R\$ 721.651.342,00 para que as escolas públicas pudessem combater a pandemia<sup>3</sup>. Os recursos do programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) são fonte importante de renda para as instituições comprarem álcool em gel, sabonete líquido, toalhas de papel e outros produtos de higiene. Até o momento, 105.188

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=89521>

escolas já receberam. Quando as demais unidades atualizarem os cadastros, também ficarão aptas a obter recursos. O número de escolas beneficiadas pode chegar a 138 mil e o valor total a R\$ 900 milhões.<sup>4</sup>

## 2.1 Quarentena: garantia de aprendizagem ou flexibilização curricular?

A quarentena surge como principal ação dos governos com o intuito de impedir o alastramento do contágio da COVID-19 em escala global. Em relação ao contexto de isolamento social, o que se sabe é que as novas ações governamentais adverte a permanência dos cidadãos em suas residências por um período mais amplo e, em meio a esta circunstância, as escolas buscam adaptar seus currículos. Para Morgado, Souza e Pacheco (2020, p.7) “O currículo como experiência centrada no indivíduo social leva-nos a refletir sobre o papel das decisões curriculares em tempos de confinamento social”. Corroborando Goodson (1997, p.10) aduz que “é preciso sublinhar a dimensão social, uma vez que o currículo está concebido para ter efeito sobre as pessoas”

Assim, no desenvolvimento de ações educacionais não presenciais, os educadores precisam articular propostas curriculares receptivas e capazes de admitir a flexibilização das ações entre escola e comunidade escolar da melhor forma possível, através do desenvolvimento de uma relação remota ou “semipresencial”, em que pais/responsáveis façam-se presentes no ambiente escolar, em último caso, em busca de garantias de direitos de aprendizagens de seus filhos.

Nesse ínterim, este isolamento/confinamento não pode criar um estado de isolamento no currículo, porque o currículo é, em essência, um espaço de partilha. Se, por um lado, o confinamento nos obriga a estar sós, por outro, não podemos esquecer que o currículo é uma construção sociocultural e nos conhecimentos e, por isso, delineado e concretizado com base num construto coletivo e, portanto, social. (ESTÉVEZ, 2020).

Destarte, o processo de flexibilização curricular também promove distintas formas de estímulo aos indivíduos que compõe a comunidade escolar permitindo-lhes efetivar novas orientações conceptivas. Pois, o currículo escolar foi pensado na forma em que a escola se constitui de forma coletiva, com a participação de todos da comunidade.

---

<sup>4</sup> Educação já liberou mais de R\$ 721 milhões para escolas públicas durante pandemia. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/05/educacao-ja-liberou-mais-de-r-721-milhoes-para-escolas-publicas-durante-pandemia>. Acesso em 20/10/2020.

Assim, a adaptação curricular se constitui como um modo de direcionar o currículo da escola a conteúdos acessíveis para todos os alunos, todavia, essa adaptação deve ter como foco o desenvolvimento integral dos alunos, ou seja, não se trata de uma adaptação da escola em si, mas de sua flexibilidade em adaptar seus fundamentos legais às condições de aprendizagem favoráveis aos alunos, independentemente de sua matrícula ser do Ensino Infantil ou Médio, ou até mesmo do Superior.

### **3 Método**

Esta pesquisa, em relação aos objetivos, se caracteriza como exploratória, que, para Prodanov e Freitas (2013, p.51/2), “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento [...]”

Quanto à abordagem ela é quantitativa, para Appolinário (2012, p. 61), se distingue por “prever a mensuração de variáveis predeterminantes, buscando verificar e explicar a sua influência sobre outras variáveis [...]”. Já em relação aos procedimentos, destaca-se que esses foram de campo e que tiveram o respaldo das redes sociais e da pesquisa bibliográfica.

Ressalta-se que, em virtude da pandemia, a coleta de dados através de questionário ocorreu de forma *on-line*, com a utilização de redes sociais, especialmente, a rede *Whatsapp*. A coleta dos dados foi realizada durante o período de 12/08/2020 a 21/09/2020, período em que conseguimos uma amostra de 102 docentes em exercício nas redes pública e privada durante a pandemia de Covid-19. A amostra diz respeito a professores da cidade de Natal, Rio Grande do Norte e envolve docentes da Educação Infantil até docentes do Ensino Superior, em sua maioria, professores especialistas.

A pesquisa utilizou-se da amostragem probabilística, que tem como característica primordial a submissão ao tratamento estatístico. Foram critérios de exclusão dos sujeitos da pesquisa: docentes que não estavam na ativa e que não desejaram colaborar com a pesquisa.

### **4 Análise e Discussão**

A pesquisa contou com a participação de 102 professores das redes pública e privada, voluntários e anônimos. Para uma melhor compreensão dos resultados, foi anexada ao questionário uma seção reservada para a análise do perfil sociodemográfico dos participantes.

Os dados mostram que a maioria, 64,71% dos participantes da pesquisa, é do sexo feminino; enquanto 34,31% são do masculino e 0,98% preferiram não informar. Isso evidencia que, na docência, existe um número maior de mulheres que de homens.

Em relação a faixa etária dos professores/as respondentes são em sua maioria dos 31 aos 40 anos de idade teve 41 participantes e corresponde a 40,20% da amostra; são professores de meia idade e com uma carreira ainda pela metade, aproximadamente. Os participantes que estão na faixa que vai de 41 a 50 anos de idade são 33 do total de 102 participantes e correspondem a 32,35% da amostra; eles representam o grupo de professores que estão em pleno exercício da profissão e, sem dúvida, têm uma experiência que pode contribuir nesse momento de pandemia para o processo de aprendizagem e ainda evitar evasão escolar.

A tabela abaixo expõe as áreas de formação da amostra, nela, percebemos que todas as licenciaturas foram representadas na amostra, cabe observar que a alternativa dava ao respondente a opção de marcar mais de uma opção, considerando que há professores com duas formações, por isso, usamos o método da frequência.

Tabela 1 – Áreas de formação

	Frequência	Percentual (%)
História	10	9,80
Língua Portuguesa	13	12,75
Geografia	10	9,80
Matemática	7	6,86
Química	2	1,96
Física	2	1,96
Pedagogia	35	34,31
Educação Física	11	10,78
Artes	2	1,96
Inglês	18	17,65
Espanhol	2	1,96
Ciências Sociais	3	2,94
Biologia	7	6,86
Filosofia	3	2,94

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Os participantes da pesquisa puderam informar mais de uma formação acadêmica caso possuíssem, e em relação a isso um dado chamou bastante atenção 34,31% dos participantes possui a formação em pedagogia, tão necessária para a atuação docente no âmbito escolar.

Além da Pedagogia, as licenciaturas que tiveram maior participação na pesquisa foram inglês com 17,65, seguida de língua Portuguesa e Educação Física.

Outro dado relevante para a análise diz respeito ao nível de formação dos professores que, mesmo diante de um cenário educacional precário e caótico, mostrou-se relevante:

Tabela 2 – Nível de formação

	Frequência	Percentual (%)
Especialização	71	69,61
Mestrado	31	30,39
Doutorado	4	3,92
Pós-Doutorado	1	0,98
Não Possui	10	9,80

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Os dados evidenciam que 69,61% possuem especialização. Do total, 30,39% possuem mestrado e outros 3,92% possuem doutorado. Esses dados revelam que a categoria dos docentes busca permanecer em processo de formação continuada, se aperfeiçoando cada vez mais, o que é muito importante, pois essa se trata de uma profissão que contribui para a formação de todas as outras.

A formação continuada dos professores está assegurada pela LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que rege sobre as Diretrizes e Base (LDB), no *caput* do Art. 67 definindo que: “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público”, através do:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III - piso salarial profissional;
- IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho [...]. (BRASIL, 1996, s/nº)<sup>5</sup>

Como asseveram Melo e Santos (2020) a formação docente na realidade brasileira é historicamente, tem sido marcada por avanços e retrocessos, os quais reverberam em uma

<sup>5</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)



formação inicial que é considerada insuficiente para preparar o futuro professor para exercer sua função, tamanha é a complexibilidade do exercício profissional na docência. Os dados a seguir apresentam o tempo de atuação dos participantes da pesquisa na docência.

Tabela 2 - Tempo de atuação como docente

	Frequência	Percentual (%)
Menos de 1 ano	2	1,96
De 2 a 4 anos	8	7,84
De 4 a 6 anos	7	6,86
De 6 a 8 anos	5	4,90
De 8 a 10 anos	14	13,73
De 10 a 12 anos	14	13,73
De 12 a 15 anos	14	13,73
De 15 a 17 anos	5	4,90
Acima de 17 anos	33	32,35
Total	102	100,00

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Quanto ao tempo de atuação como docente, a maioria, 32,35%, informou que atua há mais de 17 anos, ou seja, a maior parte dos professores possui uma vasta experiência na docência. Em 3 opções, nas faixas de 8 a 10 anos, de 10 a 12 anos e de 12 a 15 anos, houve um percentual de 13,73% da amostra. Inclusive, tivemos a participação de professores que informaram ter menos de 1 ano de experiência como docente, esses correspondem a 1,96% do total. Possivelmente, estes docentes não tiveram um cenário da educação com tempos tão difíceis, com base em outros estudos, percebemos que os professores alegam muitos desafios nesse cenário de pandemia, que gerou uma nova rotina, um deles é a falta de acesso à internet pela maioria dos alunos da rede pública, conforme dados da UNICEF<sup>6</sup>, cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos não têm acesso à internet em casa. Isso corresponde a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. A tabela seguinte apresentará a experiência dos professores por nível de ensino:

Tabela 4 – Experiência por nível de ensino

	Frequência	Percentual (%)
Educação Infantil	23	22,55
Ensino Fundamental Séries Iniciais	47	46,08
Ensino Fundamental Séries Finais	75	73,53

<sup>6</sup> Disponível em: <https://brasil.un.org/>

Ensino Médio	57	55,88
Ensino Superior	21	20,59
Pós-Graduação	8	7,84

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Observamos que a maioria, 73,53% dos professores, informou que possui experiência no Ensino Fundamental Séries Finais, dado que corresponde a 75 professores de um total de 102. Também podemos perceber que mais da metade da amostra, 55,88%, possui experiência no Ensino Médio e pouco menos da metade, 46,08%, possui experiência no Ensino Fundamental Séries Iniciais. Apenas 22,55% informaram ter experiência na Educação Infantil. Portanto, boa parte dos professores possui vasta experiência de atuação nos diferentes níveis de ensino.

Quanto às modalidades de ensino, a Educação Básica não foi uma opção, haja vista ser praxe que o professor tenha essa experiência em sua carreira profissional, portanto, o intuito foi analisar as demais modalidades de ensino, além da Educação Básica, nas quais a amostra possui experiência, como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Profissional e Tecnológica, a Educação Básica do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e a Educação à Distância. Os resultados estão expressos na tabela a seguir:

Tabela 5 – Modalidades de ensino nas quais a amostra possui experiência

	Frequência	Percentual (%)
Educação de Jovens e Adultos	71	69,61
Educação Especial	23	22,55
Educação Profissional e Tecnológica	19	18,63
Educação Básica do Campo	18	17,65
Educação Escolar Indígena	3	2,94
Educação Escolar Quilombola	2	1,96
Educação à Distância	31	30,39

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Os dados comprovam que, 69,61% dos professores possuem experiência na Educação de Jovens e Adultos. A Educação à Distância/EaD é a segunda modalidade que mais professores indicaram ter experiência, corresponde a 30,39% da amostra. Essa última modalidade citada pode ter sofrido alterações significativas devido ao isolamento social adotado durante a pandemia de Covid/19.

O perfil sociodemográfico da amostra corresponde, em sua maioria, ao de professores do gênero feminino, distribuídos numa faixa etária que vai dos 31 aos 60 anos de idade, integrando as mais distintas áreas de formação acadêmica, com prevalência na área de pedagogia, e possuindo, em sua maioria, nível de especialização e mestrado. Têm experiência profissional que ultrapassa a média dos 10 anos; a maioria tem mais de 17 anos de experiência como docente em todos os níveis de ensino da Educação Básica, sendo a maior concentração no Ensino Fundamental Séries Finais, o que justifica a experiência da maioria da amostra na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O período de isolamento social adotado na pandemia de Covid/19 foi marcado pelo ajustamento da área da educação em todo o território nacional. Assim, como os trabalhadores de outras áreas, os profissionais da educação, também precisaram se adequar à nova realidade para que conseguissem cumprir a demanda curricular anual. Para tanto, se fez necessário a promoção de uma formação continuada que atendesse as necessidades das novas circunstâncias e com condições de atender a estrutura curricular.

#### **4.1 Educação e pandemia: implicações e desafios**

Diante do cenário descrito, o de isolamento social, foi necessário criar uma formação específica a fim de capacitar os professores para o ensino remoto. Logo, novas formas e tecnologias substituíram o quadro e o giz da sala de aula convencional.

Os dados mostram que, 61,76% dos participantes indicaram que receberam algum tipo de formação/capacitação nesse período de pandemia, para continuarem as práticas pedagógicas de forma remota. Contudo, essa formação/capacitação pode estar ligada com a atitude dos profissionais em buscar, por conta própria e com recursos próprios, uma capacitação profissional que lhes auxiliasse diante do quadro caótico ao qual a educação foi submetida. Ademais, 38,24% dos participantes não receberam formação/capacitação; esses precisaram continuar de qualquer forma ou não continuar com a prática pedagógica.

Com esses dados, podemos dizer que existe um certo descaso em relação ao processo de formação continuada de professores, pois espera-se que todos os professores estejam aptos a lidar com novas tecnologias. Ressaltamos que essa formação seria imprescindível para a otimização das aulas que continuaram de forma remota. Conforme verificamos, 55,88% da amostra indicou que foi possível continuar com o desenvolvimento curricular da disciplina que ministrava em sala de aula, como exposto na tabela a seguir:

Tabela 6 – Na pandemia de COVID-19 foi possível continuar com o desenvolvimento curricular

	Frequência	Percentual (%)
Sim	57	55,88
Não	45	44,12
Total	102	100,00

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Os dados mostram que, 44,12% dos professores participantes da pesquisa, indicou que não foi possível continuar desenvolvendo a proposta curricular da disciplina que ministrava antes do isolamento. Essa é uma situação complexa. A não continuidade das aulas ocorreu por diversos motivos, pelas condições financeiras de muitos alunos e professores, ou porque tiveram problemas no acesso à internet, ou porque faltava uma estrutura mínima em casa para poder ministrar suas aulas de modo remoto.

Cabe destacar ainda que, em relação aos 55,88% dos docentes que afirmaram ter conseguido dar continuidade, não sabemos em que condições ocorreu essa continuidade. Como argumentam Dias e Pinto (2020, p.1)

Até porque, muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celular ou à Internet de qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento – e um número considerável alto de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes à distância e produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online. Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades está fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente. Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, *software* e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem.

E mesmo sendo possível a continuação ou não do desenvolvimento curricular, a maioria absoluta, 96,08% dos participantes, indicaram que perceberam mudanças na rotina escolar após a pandemia da Covid/19, como expresso nos dados a seguir:

Tabela 7 – Teve mudanças na rotina escolar após a pandemia do Covid-19

	Frequência	Percentual (%)
Sim	98	96,08
Não	4	3,92
Total	102	100,00

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Mesmo com tantas mudanças e desafios no cenário local, estadual, nacional e internacional, 3,92% dos professores indicaram que não perceberam mudanças na rotina escolar após a pandemia. Cabe elencar aqui que as novas tecnologias de ensino e aprendizagem já estão fazendo parte da rotina de algumas escolas, em especial da rede privada, pois sabemos que os investimentos da rede pública ainda não são os desejáveis e os necessários para atender todas as demandas educacionais do país.

Os dados apontam que 66,67% da amostra indicou que recebeu estímulo para buscar formação continuada com o intuito de lidar com novos formatos de aulas em virtude da pandemia, enquanto 33,33% não recebeu estímulo. Disso, depreendemos que, em tempos de tantas mudanças na educação nacional causadas pela pandemia da Covid/19 a falta ou o pouco estímulo à busca por capacitação, se constitui como um grande desafio a ser vencido.

Cabe observar que, 96,08% dos professores estão desenvolvendo atividades e que apenas 3,92% da amostra não está desenvolvendo atividades educacionais no período de isolamento social. Os que afirmaram que estão desenvolvendo dão aulas remotas, fazem vídeo aulas, enviam atividades em blocos, ou usam outras ferramentas. Sendo assim, a continuidade das atividades depende do acesso à internet, sendo esse um fator determinante para o processo de aprendizagem em meio à pandemia. Analisando esse fenômeno, Cifuentes-Faura (2020, p.9) afirma que:

O fechamento de escolas está causando um maior isolamento social das crianças e afetando seu desenvolvimento. As famílias mais desfavorecidas ou em risco de pobreza são as mais afetadas, pois, embora muitas escolas disponibilizem conteúdo online para continuar a aprendizagem, é necessário ter acesso à Internet e dispositivos móveis adequados para o ensino<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> El cierre de escuelas está ocasionando un mayor aislamiento social para los niños, y afectando a su desarrollo. Las familias más desfavorecidas o en riesgo de pobreza son las más afectadas, ya que, aunque muchas escuelas están proporcionando contenidos online para continuar con el aprendizaje, es necesario tener acceso a internet y dispositivos móviles adecuados para la enseñanza.

Alguns docentes estão até desenvolvendo encontros presenciais, que é o caso de 6,86% dos professores, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 8 – Como desenvolveu as atividades educacionais durante o isolamento

	Frequência	Percentual (%)
Aulas Remotas	77	75,49
Vídeo aulas	42	41,18
Envio de Atividades em Blocos	45	44,12
Encontros Presenciais	7	6,86
Outros	23	22,55
Não Desenvolvi Atividades Educacionais	4	3,92

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Os dados mostram que, 75,49% dos participantes estão utilizando as aulas remotas para continuarem desenvolvendo atividades educacionais nesse período de isolamento social; esta é a ferramenta que exige menos capacitação por parte do professor. Já a produção de vídeo aulas exige formação continuada e cursos de capacitação para lidar com a tecnologia de edição de vídeos, como se pode notar, essa ferramenta é utilizada por 41,12% dos participantes da pesquisa.

O envio de atividades em blocos é utilizado por 44,12% dos pesquisados. Essa é uma ferramenta que exige o conhecimento técnico do professor em sua área e a habilidade de editar os blocos de conteúdos em programas de edição de texto. Mesmo que as aulas estejam acontecendo de forma remota, sendo essa uma ferramenta utilizada pela maioria da amostra, os professores reconhecem que não têm suprido as necessidades curriculares nesse período de pandemia, conforme a tabela a seguir:

Tabela 9 – As aulas remotas suprem as necessidades curriculares

	Frequência	Percentual (%)
Sim	29	28,43
Não	73	71,57
Total	102	100,00

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Para a maioria dos docentes, 71,57%, as aulas remotas não têm suprido as necessidades curriculares, enquanto para 28,43%, as aulas remotas têm suprido as necessidades curriculares. Consequentemente, para 62,75% dos pesquisados, o currículo da disciplina que ministra não está sendo desenvolvido como planejado e de acordo com o PPP da instituição. Em outras palavras, “podemos dizer que a escola se diferencia dos demais espaços de aprendizagem pelo fato de ter um currículo que tem como fundamento o conhecimento teórico”. (FUCHS E SCHÜTZ, 2020, p.80)

Os dados revelam que alguns professores conseguiram continuar desenvolvendo sua prática pedagógica como planejado e de acordo com o PPP da instituição que trabalha, mas essa é a realidade de apenas 37,25% dos professores participantes da pesquisa. Nesse contexto, estão entre os principais problemas enfrentados pelos professores: o próprio fato de aulas serem no formato *online*, a baixa frequência, o desinteresse dos discentes e a pouca participação dos alunos durante as aulas, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 10 – Principais problemas curriculares diante do advento da pandemia

	Frequência	Percentual (%)
Aulas Online	14	13,73
Baixa Frequência	71	69,61
Desinteresse Discente	67	65,69
Baixa Participação dos Alunos	83	81,37
Outros	26	25,49

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

O maior prejuízo elencado pelos participantes da pesquisa é a baixa participação dos alunos, ele foi indicado por 81,37% da amostra, e seguido de perto pela baixa frequência e pelo desinteresse discente com a indicação de 69,61% e 65,69% dos participantes, respectivamente. As questões de desestímulo docente podem estar representadas em outras opções, que estão indicadas por 25,49% dos pesquisados.

Ressalta-se que, o processo, que parecia lento e gradual, foi sistemático, e os educandários e profissionais da educação não tiveram muito tempo para adaptações. Um acontecimento global que exigia o distanciamento social remodelou planos em curso e cobrou imediatas e eficientes respostas/atitudes dos operadores da educação no Brasil. (BORSTEL, FIORENTIN E MAYER, 2020). No quadro I abaixo, apresentamos as respostas dos professores em relação a como pensam em cumprir a proposta curricular planejada, vencendo a baixa participação e a pouca frequência dos alunos.

Quadro I – Como vencer o período de isolamento para cumprir a proposta curricular

<b>PROF 3</b>	Ministrando um reforço escolar
<b>PROF 4</b>	Dinamizando as aulas e incentivando a participação dos discentes, de forma mais efetiva para motivar sua participação e permanência nas aulas.
<b>PROF 10</b>	Aulas extras pós pandemia
<b>PROF 14</b>	Apresentando os conteúdos programáticos de forma direta, haja vista que conteúdos apresentados em sua integridade (muitos textos, por exemplo) não se configurarão enquanto elementos atrativos nesse período de grande tensão psicológica.
<b>PROF 15</b>	Elaboramos atividades que serão impressas e entregues aos alunos. Utilizamos o aplicativo Whatsapp para poder ter um contato direto com o aluno, explicando as questões e retirando as mais possíveis dúvidas.
<b>PROF 22</b>	Adaptando o currículo ao momento de pandemia por qual passamos, tentando desenvolver nos alunos as principais habilidades para a série que estão cursando.
<b>PROF 26</b>	Procuo me aproximar o máximo que posso da proposta curricular propondo atividades diversificadas e contemplando alguns pontos do currículo
<b>PROF 41</b>	Continuando com as atividades já desenvolvidas, buscando um novo caminho que chegue ao educando, seja através do uso da tecnologia e ou qualquer outra possibilidade de interação com o aluno.
<b>PROF 65</b>	Acredito que se tentarmos manter os alunos motivados e chamarmos a atenção deles com conteúdo mais lúdico, dentro da disciplina, conseguirá tirar algum proveito dessas aulas nesse tempo tão difícil!
<b>PROF 74</b>	Através de atividades remotas com a participação dos alunos e uma adaptação do calendário letivo de 2021/2022.
<b>PROF 76</b>	Temos que continuar com as atividades remotas, utilizando o maior número de ferramentas digitais para conseguir alcançar o maior número possível de estudantes.
<b>PROF 77</b>	Penso em continuar com atividades remotas e aulas online para abranger pelo menos os alunos e alunas que têm acesso à tecnologia.
<b>PROF 90</b>	Com aulas extras em 2021.
<b>PROF 91</b>	Buscando possibilidades em recursos diversos como jogo, debates, palestra com profissionais.
<b>PROF 92</b>	Minha proposta foi renunciar a conteúdos e temáticas cuja mediação do professor seria extremamente necessária. Estou reforçando temas e conteúdo de caráter mais dialogado, reforçando conhecimento prévio.
<b>PROF 102</b>	Com atividades extras

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Observamos que, os professores demonstram o desejo de cumprir o currículo escolar previsto, e que se preocupam com o desempenho dos alunos em meio às circunstâncias atuais. Dentre as propostas mais viáveis, as que mais se destacam, por atingirem um maior número



de alunos, são as propostas de reforço escolar e de aulas extras nos anos subsequentes ao corrente ano.

No entanto, como assevera Morin (2007, p.84) “é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado”. E diante dessa pandemia, estamos em direção de novas incertezas, em todas as esferas da vida social, um contexto, o qual não sabemos, que caminho tomar.

Ressalta-se que os docentes estão utilizando-se das redes sociais e dos mecanismos tecnológicos e com metodologias ativas e diversas formas de tentar seguir com o currículo pedagógico, desde o uso de aulas online até o Whatsapp, conforme nos relata o Professor 22 que: “adaptando o currículo ao momento de pandemia por qual passamos, tentando desenvolver nos alunos as principais habilidades para a série que estão cursando”, em outras palavras, como reflete o professor 41 sobre a necessidade de “continuando com as atividades já desenvolvidas, buscando um novo caminho que chegue ao educando, seja através do uso da tecnologia e ou qualquer outra possibilidade de interação com o aluno.”

Em suma, *adaptação* é a palavra do momento nesse cenário de pandemia. Em relação a tal situação, destacamos a fala de Cifuentes-Faura (2020, p. 7):

Além disso, eles devem considerar como adaptar seus materiais de aprendizagem para alunos que não possuem internet ou dispositivos eletrônicos para trabalhar. Muitas escolas estão substituindo os exames tradicionais por ferramentas de avaliação online. Diante dessa nova situação, os professores devem ser inclusivos, e também levar em consideração que nem todos os alunos possuem as mesmas instalações ou os recursos necessários para estudar a distância. Os alunos se sentem oprimidos ou frustrados se não perceberem alguma atenção ou a certeza de que podem entrar em contato com o professor e receber as instruções e orientações de que precisam quando estiverem perdidos. O professor também deve manter contato direto com os pais para garantir a continuidade da educação dos filhos.<sup>8</sup>

O quadro a seguir expõe a opinião dos docentes quanto ao que falta ser contemplado na proposta de aulas remotas para cumprir a proposta curricular. A situação mais abordada

---

<sup>8</sup> Además, deberían considerar cómo adaptar sus materiales de aprendizaje para los estudiantes que no poseen internet o dispositivos electrónicos con los que trabajar. Muchos colegios están sustituyendo los exámenes tradicionales por herramientas de evaluación online. Ante esta nueva situación el profesorado debe ser inclusivo, y tener en cuenta también que no todos los alumnos tienen las mismas facilidades ni los recursos necesarios para estudiar a distancia. Los alumnos se sienten agobiados o frustrados si no perciben cierta atención o la seguridad de que pueden contactar con el docente y recibir las instrucciones e indicaciones que necesiten cuando se encuentren perdidos. El docente también debería mantener un contacto directo con los padres para asegurar la continuidad de la formación de los niños.

pelos professores está relacionada a falta de internet e de equipamentos necessários para que todos possam se conectar e frequentar as aulas remotas regularmente.

Quadro II – O que falta ser contemplado nas aulas remotas para cumprir a proposta curricular

<b>PROF 1</b>	Contemplar os alunos que não tem acesso à internet
<b>PROF 4</b>	Variedade da metodologia aplicada
<b>PROF 6</b>	O empenho dos alunos.
<b>PROF 13</b>	Participação e interesse da família.
<b>PROF 14</b>	Despertar a atenção dos alunos para a interdisciplinaridade, isto é, o aluno não precisa ou não deveria focar nos estudos de forma fragmentada como ocorre na atual proposta multidisciplinar.
<b>PROF 15</b>	Falta uma plataforma que contemple acesso ao aluno e professor.
<b>PROF 22</b>	O que falta mesmo é a parte prática, neste nível as aulas remotas são mais complicadas de serem absorvidas
<b>PROF 24</b>	Primeiramente, inclusão digital. Em segundo lugar, formação continuada mais adequada às necessidades da educação remota, incluindo uso de jogos, por exemplo.
<b>PROF 37</b>	No meu caso. O que me falta é financeiro para adquirir melhores recursos.
<b>PROF 41</b>	A constatar que realmente está existindo aprendizado.
<b>PROF 53</b>	Vídeo aulas com a explanação dos conteúdos e posteriormente atividades de fixação.
<b>PROF 55</b>	Falta o diagnóstico avaliativo dos conteúdos.
<b>PROF 65</b>	Acredito que falta mais clareza nas ideias, pois sabemos que jamais será proposto todo o conteúdo da proposta curricular!
<b>PROF 81</b>	Acredito que temos as ferramentas necessárias, mas os alunos é que precisam de tecnologia e internet para ter uma maior participação.
<b>PROF 82</b>	Falta melhorar no quesito acessibilidade do aluno às mídias sociais (celulares e uma internet de boa qualidade) e em muitos casos falta também o acompanhamento familiar no que se refere a realização das atividades pelo aluno, para que a aprendizagem passe a fluir com maior frequência. E no caso do professor, também falta material de expediente, tipo aparelhos para gravar uma aula de forma diferenciada para que os alunos possam assistir aos vídeos aula no Youtube.
<b>PROF 84</b>	Plataformas direcionadas e personalizadas
<b>PROF 99</b>	Orientação e apoio da gestão da escola.

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Mesmo diante do isolamento social, com todos os prejuízos gerados pela falta de estrutura adequada para a continuação do desenvolvimento do curricular escolar, percebemos que os professores têm trabalhado para vencer todas as dificuldades e para minimizar os prejuízos, mapeando tudo o que falta ser contemplado para um ensino que promova a

igualdade de oportunidades entre os alunos. Isso, nos releva uma realidade inesperada por todos, em que nas palavras de Hackenhaar e Grandi (2020, p. 55):

O chão da sala de aula continua lá, sozinho. O quadro branco, as carteiras vazias, os corredores também. O ensino adquiriu uma nova modalidade durante a pandemia. Essa nova modalidade também nomeada de Ensino a distância exigiu que professores tivessem pleno domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação. Tornaram-se imprescindíveis para fazer a informação e o conhecimento chegar a todos.

Diante dessa realidade, cabe aos governos unir esforços para vencer os impactos da pandemia, não apenas na saúde, mas em todas as dimensões da vida em sociedade, como aduz Cifuentes-Faura (2020, p.6)

Os diferentes governos e centros educacionais devem implementar um sistema de empréstimo de computadores, livros e materiais educacionais, para reduzir as desigualdades econômicas. De uma perspectiva política, os legisladores devem considerar o fornecimento de apoio ou assistência regular a famílias de baixa renda com crianças durante a crise econômica iminente para prevenir o aprofundamento e o aumento da pobreza infantil<sup>9</sup>.

Ademais, cabe destacar que os professores têm utilizado diversos recursos tecnológicos para viabilizar as aulas e o desenvolvimento curricular, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro III – recursos tecnológicos utilizados no período de pandemia

<b>PROF 2</b>	Redes sociais, celular, plataforma Google entre outros
<b>PROF 4</b>	Aplicativos como Meet, zoom, sala de aula Google etc.
<b>PROF 7</b>	Notebook com vídeo aula, Google Meet
<b>PROF 11</b>	Computador, webcam, programa para gravação e edição de vídeos.
<b>PROF 18</b>	WhatsApp, video aulas e Google Meet
<b>PROF 19</b>	Mais usados: Aplicativos de reuniões virtuais (Zoom, por exemplo) e grupos de Whatsapp
<b>PROF 20</b>	Ferramentas como Google Meet, zoom, videochamadas etc.
<b>PROF 24</b>	Aplicativo Whatsapp (escrita e áudio), vídeos, fotografias da atividade feita pelo estudante.
<b>PROF 30</b>	WhatsApp, Meet, Google forms.
<b>PROF 32</b>	Live e vídeo aula.

<sup>9</sup> Los distintos gobiernos y centros educativos deberían poner en marcha un sistema de préstamos de ordenadores, libros y materiales educativos, para reducir las desigualdades económicas. Desde una perspectiva política, los legisladores deberían considerar la posibilidad de proporcionar un apoyo o ayuda regular a las familias de bajos ingresos con niños durante la inminente crisis económica para evitar que se profundice y se amplíe de la pobreza infantil.

<b>PROF 37</b>	Aulas gravadas, atividades elaboradas no google formulário, WhatsApp.
<b>PROF 39</b>	Vídeo aulas através de aplicativos via computador e celular. Porém um pequeno grupo de alunos que moram em um mesmo condomínio fez a proposta de aulas presenciais, que estão acontecendo duas vezes na semana.
<b>PROF 42</b>	Notebook, celular, aplicativos de gravação e edição de textos, luzes e tripés, internet, filmadora, sites como o Google meet para sala de aula virtual e outros sites e aplicativos de jogos.
<b>PROF 45</b>	Notebook, internet, celular, filmes, vídeos, vídeo aulas, microfones, fones, iluminação artificial, aplicativos de jogos...
<b>PROF 46</b>	Tele aulas, porém ainda como projeto piloto.
<b>PROF 47</b>	Celular, SmartPhones, redes sociais e Google Classroom
<b>PROF 51</b>	Internet, mídias sociais, notebook e celular.
<b>PROF 55</b>	Plataforma de aula on-line e mídias sociais.
<b>PROF 58</b>	Celular, computador e alguns aplicativos como WhatsApp, GSA, meet, entre outros.
<b>PROF 59</b>	Escola Virtual no Sigeduc
<b>PROF 64</b>	Aulas gravadas, PowerPoint, tv.
<b>PROF 65</b>	Aplicativos de mensagens, videoconferências, lives e reuniões on-line!
<b>PROF 67</b>	WhatsApp, live, vídeo, chamadas telefônicas e e-mail.
<b>PROF 75</b>	Sigeduc e Google Classroom.
<b>PROF 76</b>	Estamos usando plataformas: Sigeduc, Google Classroom, Google meet, Whatzapp entre outros.
<b>PROF 80</b>	Ferramentas de mensagens, aulas na internet, atividades digitais e impressas...
<b>PROF 81</b>	Aplicativo WhatsApp, Google sites e Google forms.
<b>PROF 82</b>	Google meet no computador ou celular e WhatsApp também no computador ou celular.
<b>PROF 84</b>	Notebook' microfone' web can' fones de ouvido
<b>PROF 89</b>	Internet, computador com câmera, vídeos, planilhas online, apresentações de slides online.
<b>PROF 91</b>	Notebook, plataformas de ensino adaptativo, app de estudo.
<b>PROF 93</b>	Notebook, celular, aplicativos, plataforma.
<b>PROF 94</b>	Grupo de WhatsApp, vídeos pelo Facebook da escola.
<b>PROF 102</b>	Plataforma de ensino

Fonte: coleta de dados *on-line*/2020

Em síntese, os recursos destacados pela amostra são: *Notebook; tablet; smartphone; microfone; webcam*. Todos esses recursos possibilitam a utilização de *softwares* para comunicação a distância em tempo real, e o mais citado pelos pesquisados foi o *Google Meet*, aplicativo de reunião, em que o professor envia um *link* para os alunos se conectarem a uma

sala de aula remota; ao acessar o *link*, os alunos precisam ser aceitos pelo professor e então a aula acontece.

### **À guisa de Considerações Finais**

Momentos como o atual, marcados por uma pandemia de um vírus mortal que exige a adoção de isolamento social, transformando a rotina de todos, revelam o quanto estamos despreparados para enfrentar situações adversas como essa. A área da educação não está imune a isso, pois ainda precisa se adequar a diversas situações como a da evolução tecnológica, a necessidade de formação continuada, bem como a necessidade de capacitação profissional para lidar com a Educação 4.0.

O que observamos, afinal, é que a pandemia contribuiu para aprofundar diversos desafios que os profissionais da educação já vinham enfrentando: a falta de condições e incentivos para buscarem formação adequada para a nova realidade de utilização das mídias digitais, assim como para buscarem novas metodologias ativas como recurso para o desenvolvimento curricular e profissional, o que, conseqüentemente, melhoraria o processo de ensino aprendizagem, sobretudo durante a pandemia da Covid/19. A nova situação social revelou que existe um despreparo e, muitas vezes, um desinteresse dos docentes em formações continuadas para os novos contextos educacionais do século XXI.

Porém, é inegável que os professores, apesar das dificuldades, vêm tentando, mesmo que rastejando, dar continuidade ao desenvolvimento curricular a fim de minimizarem os prejuízos/impactos que estão sendo causados pelo cancelamento de todo um ano letivo escolar. Aqui, destaca-se que, conforme revelado pela amostra da pesquisa, não houve programas de capacitação para toda a categoria de professores, tampouco, estímulo que proporcionasse o interesse desses profissionais pela busca de capacitação profissional para lidar com tecnologias exigidas por práticas pedagógicas desenvolvidas de forma remota.

Portanto, em nossa pesquisa, contamos que houve a modificação da rotina escolar e a inserção de novos contextos educativos, bem como novas propostas educacionais, que correspondem a uma tentativa de continuidade do desenvolvimento curricular. Destacamos ainda que a tentativa de continuidade está se dando de forma remota, com encontros virtuais ou com envio de blocos de conteúdos e atividades de forma simplificada, com adaptação curricular ou reestruturação deste para o momento de pandemia, e o principal, sem que os

profissionais recebessem apoio financeiro dos sistemas de ensino para o custeio de equipamentos.

### Referências Bibliográficas

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da filosofia e prática da pesquisa**. 2.ed.- São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BORSTEL, V. V.; FIORENTIN, M. J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: constatações da coordenadoria regional de educação de Itapiranga. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. – Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BRASIL. **Nota técnica** - ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19 (2020). Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

CIFUENTES-FAURA, J. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid- 19: el papel del gobierno, profesores y padres. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, Madrid, v. 9, n. 3e, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riejs/article/view/12216/12089>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

DIAS, É; PINTO F. C. F. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. vol.28 no.108 Rio de Janeiro Jul./Sept. 2020. Epub July 06, Disponível em <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002801080001> Acesso em 20 de agosto de 2020.

ESTÉVEZ, A. **El zoomismo y el disciplinamiento para la inmovilidad productiva**. Nexos. Cidade do México, 6 de abr. 2020. Nexos Crisis ambiental. Disponível em: <https://medioambiente.nexos.com.mx/?p=277>

FUSCHS, C.; SCHUTZ, J. A. Pensar a (im)possibilidade da escola em tempos de pandemia: reflexões à luz de Masschelein e Simons. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. – Cruz Alta: Ilustração, p. 69-85, 2020.

GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

HACKENHAAR A. de S.; GRANDI, D. Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. – Cruz Alta: Ilustração, p.55-67, 2020.

KRUPPA, S. M. P.; MENDONÇA, F.; JUNIOR, K. G. de S.;

SIMÃO, M. C. MANGANOTTE, M. B. **Educação na Pandemia**. Universidade de São Paulo (2020). Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/educacao-na-pandemia.pdf> Acesso em: 18 set. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. [Recurso eletrônico].

MELO, E. S. do N.; SANTOS, C. R. dos. A formação continuada de professores(as) no Brasil: do século XX ao século XXI. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.11 – 2020, p.88-104. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3269>

MORIN, E. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016197, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://medioambiente.nexos.com.mx/?p=277>.

#### Sites consultados/visitados

[https://www.fnde.gov.br/index.php/area-de-imprensa/noticias/item/13507-fnde-j%C3%A1-liberou-mais-de-r\\$-720-milh%C3%B5es-direto-para-escolas-p%C3%BAblicas-na-pandemia](https://www.fnde.gov.br/index.php/area-de-imprensa/noticias/item/13507-fnde-j%C3%A1-liberou-mais-de-r$-720-milh%C3%B5es-direto-para-escolas-p%C3%BAblicas-na-pandemia)

<https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf> Acesso em: 17 set.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

<https://brasil.un.org/>

Artigo recebido em: 03.03.2021

Artigo aprovado em: 25.05.2021

Artigo publicado em: 30.06.2021